

Avaliação e manutenção de pomar didático de frutas nativas

Evaluation and maintenance of didactic orchard of native fruits

RESUMO

Ana Carolina Klotz
Aklotz464@gmail.com
Centro Estadual de Educação
Profissional do Sudoeste do
Paraná, Linha Santa Bárbara,
Francisco Beltrão-PR-Brasil,

Luciano Lucchetta
Autor
lucchetta@utfpr.edu.br
UTFPR-Francisco Beltrão,
Francisco Beltrão-PR-Brasil

O pomar didático está implantado no Centro estadual de educação profissional do sudoeste do Paraná, sendo composto por 53 Frutíferas nativas de diferentes espécies entre elas, Pitanga, Araçá, Guabiju, Sete capotes, Jabuticaba, Vacuum e Cereja do Mato. Um dos objetivos do pomar é poder avaliar a adaptabilidade das plantas em solos com condições bem restritas, sendo solos rasos, com declividade e pouca capacidade de infiltração de água. Nesta etapa do Projeto, esta sendo trabalhado a adaptação e os tratos culturais. Neste processo de implantação houve a necessidade de substituição de algumas plantas devido a sufocamento por vegetação natural do pomar. O processo de implantação do pomar tem ocorrido de forma regular como esperado. O primeiro ano da planta tem sido fundamental para esta adaptação, pois o processo de enraizamento das espécies tem sido mais lento, o que requer um cuidado melhor em relação a disponibilidade de água e controle de plantas competidoras. Os resultados nos fornecem algumas informações que poderão auxiliar na implantação de novos pomares na região, auxiliando assim para a conservação destas espécies no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Pomar. Manejo. Frutas nativas.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

The educational orchard is located at the State Center for Professional Education in the southwest of Paraná, and is composed of 53 native fruit of different species, including Pitanga, Araçá, Guabiju, Sete capotes, Jabuticaba, Vacuum and Cereja do Mato. One of the objectives of the orchard is to be able to evaluate the adaptability of the plants in soils with very restricted conditions, being shallow soils, with declivity and little water infiltration capacity. At this stage of the Project, adaptation and cultural treatment are being worked on. In this implantation process there was a need to replace some plants due to suffocation by natural vegetation in the orchard. The orchard implantation process has been going on as smoothly as expected. The first year of the plant has been fundamental for this adaptation, as the rooting process of the species has been slower, which requires better care in relation to water availability and control of competing plants. The results provide us with some information that may assist in the implantation of new orchards in the region, thus helping for the conservation of these species in Brazil.

KEYWORDS: Orchard, Management, Native fruits.

INTRODUÇÃO

As condições edafoclimática do Sudoeste, permite com que se possa produzir uma grande variedade espécies de frutíferas, e tendo assim uma grade potencial na produção de alimento, na sua base a agricultura familiar, responsável por boa parte de sua produção. A produção de frutíferas nativas pode ser uma fonte de renda complementar para os agricultores, pois as mesmas podem ser utilizadas em área onde não é possível o cultivo de culturas anuais devido a sua declividade elevada, sendo um auxílio na preservação do solo, se bem manejada. O cultivo de frutíferas nativas também necessita de mão de obra, devido a não haver um mercado focado para a produção de equipamentos para permitir, que se possa assim realizar a mecanização das áreas implantadas, sendo grandes colaboradoras para a criação de novos empregos.

O aproveitamento de frutíferas nativas não tem muito valor para os produtores, decorrente ao conhecimento restrito, e a orientações de técnicas qualificadas na área, o que dificulta a difusão desta fonte alternativa de renda. As que tem seu melhor desenvolvimento nesta região são: Pitanga (*Eugenia uniflora*), Guabiju (*Myrcianthes pungens*), Sete Capotes (*Campomanesia guazumifolia*), Vacum (*Allophylus edulis*), Guabiropa (*Campomanesia guaviroba*), Jabuticaba (*Plinia couliflora*), Araçá (*Psidium cattleianum*) e Cereja do Mato (*Eugenia involucrata*) (ANDERSEN, 1989, CASSOL, 2013).

A pitanga pode ser utilizada como chá, suco ou estrato de seu óleo, para prevenir doenças relacionada a inflamações por bactérias, controle de diarreias, e antimicrobiana. O Guabiju possui diversas vitaminas que auxiliam no combate a anemias. As folhas desta planta são popularmente utilizadas no tratamento a diarreias. O Sete Capotes também possui propriedades medicinais, como adstringentes no tratamento de diarreia. O Vacum, segundo o conhecimento popular, é usado em inflamações da garganta, problemas intestinais, diarreias e problemas digestivos. A Guabiropa auxilia no alívio de diarreia e disenteria. Auxilia na prevenção de gripe, no tratamento de câibras e males do trato urinário. A Jabuticaba é um excelente alimento para desintoxicação tônica aguda. Araçá possui propriedades como antidiarreico e antibiótico. A Cereja do Mato é bastante utilizada devido as suas propriedades analgésicas, digestivas e vermífugas (ANDERSEN, 1989).

Neste sentido, a implantação do pomar didático tem por fim poder aprofundar o conhecimento sobre as espécies apresentadas e assim conhecer como manejar as mesmas desde sua implantação até o processamento pós-colheita. Pelos conhecimentos primogênicos, que se tem destas espécies, tem como finalidade implantação um pomar didático de forma agroecológica, desde o prepara do solo até suas práticas de manejo. A implantação do pomar didático tem por fim, avaliar a adaptabilidade das plantas em solo raso, declivoso e com um considerável índice de pedregosidade.

O pomar didático permitirá estudos de adequação de técnicas de manejos agroecológicos. Também poderá ser utilizado como forma de referência para implantações de outros pomares, servindo como uma forma de incentivo de exploração, fonte de renda e conseqüentemente a conservação de frutíferas nativas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto é desenvolvido entre a UTFPR-Campus Francisco Beltrão e a UTFPR-Campus Dois Vizinho, a qual possui pomar e viveiro de multiplicação das frutíferas nativas que foram implantadas no pomar didático, (pesquisadores colaboradores). Foram implantadas a Pitanga, Guabiju, Sete Capotes, Vacuum, Guabiroba, Jabuticaba, Araçá e Cereja do Mato, todas as mudas foram produzidas na forma de pé franco e possuem 5 anos.

A área implantada Pomar didático esta estabelecido no Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná CEEP. Este projeto é parceria da UTFPR-FB, UTFPR-DV e CEEP-Sudoeste Francisco Beltrão, com intuito de estudar e pesquisa, atividades práticas junto aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária.

Replântio, Acompanhamento e Tratos Culturais

O processo de implantação e acompanhamento de pomar didático requer tratos culturais para promover o desenvolvimento e adaptação das plantas e possíveis reposições de plantas que morrem. O coroamento, foi realizado com objetivo de evitar a competição com outras plantas espontâneas. Como objetivo geral de práticas de limpeza do local foi com finalidade, de permitir um melhor desenvolvimento das frutíferas nativas. Também auxiliando a limpeza nas práticas e manejos realizados no local de implantação (DANNER ET AL., 2006; DIAS, 2006; FRONZA & JANNER, 2015).

Para o replântio foi realizada com adubação orgânica, 1Kg de cama de aviário nas covas, a qual as mesmas foram feitas de 30x30x30 centímetros. Sendo observado as condições de umidade do solo e o período de replantio.

Além da limpeza, quando da necessidade pela falta excessiva de água no solo, as plantas foram irrigadas para manter a umidade adequada.

Para melhor aproveitamento de área e para auxiliar no controle da erosão as covas foram feitas de formas alternadas, devido as frutíferas nativas que iriam ser implantadas terem características de copada não muito grande, foi usado um espaçamento de 5 metros entre plantas e 5 metros entre linhas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A irrigação é realizada de forma manual onde cada planta após o replântio recebeu em torno 6 litros de água, para permitir assim que a planta tenha um menor stress hídrico e para que o hidrogel exerça a sua devida função, auxiliando assim para um melhor desenvolvimento da planta.

Controles de pragas

Para controle de ataque de pragas, que podem prejudicar a adaptação e desenvolvimento das plantas, aplicou-se o óleo de NEEM de forma preventiva. Após a aplicação observou-se que plantas não apresentaram mais danos, sendo eles algumas folhas enrugadas, cortadas e até mesmo a queda das mesmas.

A formiga cortadeira não teve seu ataque generalizado, possuindo foco mais isolados, onde para seu controle foi utilizado iscas agroecológicas, sendo colocadas em pontos estratégicos, próximo ao ponto de transito das mesmas.

O Pomar Didático é composto por 53 plantas, sendo que das quais houve necessidade de realizar a substituição de 7 mudas devido a morte.

Adubações

A adubação é de suma importância para permitir com que as plantas tenham um bom desenvolvimento, tendo as mesmas a serem realizadas de forma regular e de forma correta. No Pomar didático, foi realizado adubações de cobertura no início da primavera de 2019, sendo utilizado esterco curtido para a adubação, o qual era colocado em projeção de copa, para assim se ter uma melhor absorção pela planta, e auxiliando para uma melhor condição físico-química do solo, além de garantir uma boa fertilidade por tempos prolongados se comparado à adubação química.

Análise de desenvolvimento das frutíferas nativas

Considerando a rusticidade das plantas nativas, é possível perceber que o período inicial de adaptação é o mais importante. Isso ocorre naturalmente, pelo fato de que é necessário que planta implante raízes e tenha capacidade plena de absorção de nutrientes e água do solo. Após este período, as plantas possuem forte capacidade de suportar alguns estresses edafoclimáticos (DANNER ET AL., 2006; DIAS, 2006; FRONZA & JANNER, 2015). Em relação as doenças, não foi registrada ocorrência no pomar. O foco dos cuidados manteve-se no controle de plantas concorrentes na coroa da planta e mantendo-as em estatura baixa no restante da área para termos cobertura do solo.

Quanto ao ataque de formigas, a incidência foi baixa, sendo inibida pela utilização de óleo de neem. De modo geral, as plantas nativas possuem uma velocidade de crescimento lento. Parte do acompanhamento e levantamento de dados do crescimento das plantas forma limitadas, em função do recesso imposto pelo período de pandemia.

O processo de adaptação e desenvolvimento das plantas é diferente entre as espécies, não havendo um padrão, mesmo entre espécies da mesma família das *Myrtáceas*. O Araçá tem se mostrado com um grande destaque em meio as outras espécies implantadas, pela rápida capacidade de adaptação e desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O processo de implantação do pomar tem ocorrido de forma regular como esperado. O primeiro ano da planta tem sido fundamental para esta adaptação, pois o processo de enraizamento das espécies tem sido mais lento, o que requer um cuidado melhor em relação a disponibilidade de água e controle de plantas competidoras. Os resultados nos fornecem algumas informações que poderão auxiliar na implantação de novos pomares na região, auxiliando assim para a conservação destas espécies no Brasil. As plantas ainda não estão frutificando, portanto, não é possível avaliarmos produção e produtividade das plantas.

AGRADECIMENTOS

CNPq, Fundação Araucária e UTFPR.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, O.; ANDERSEN, V. U. **As Fruteiras Silvestres Brasileiras**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

CASSOL, D.A. **Propagação de jabuticabeira [Plinia cauliflora (DC.) Kausel] por enxertia, alporquia e estaquia**. 2013. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco. Dissertação. 112 p.

DANNER, M.A.; CITADIN, I.; FERNANDES JUNIOR, A.A.; ASSMANN, A.P.; MAZARO, S.M.; DONAZZOLO, J. ; SASSO, S.A.Z. Enraizamento de jabuticabeira (Plinia trunciflora) por mergulhia aérea. **Revista Brasileira de Fruticultura** (Impresso), v. 28, p. 530-532, 2006.

DIAS, E.S. **Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.

FRONZA, D. & JANNER, J. **Viveiros e propagação de mudas**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico : Rede e-Tec, Brasil, 2015.